



SÍNODO
LISBOA 2016

3º trimestre da caminhada sinodal

PROPOSTA PARA JOVENS



juventude
patriarcado de Lisboa

Esta é uma proposta de trabalho para grupos de jovens. Pretende-se que, a partir da Palavra e da reflexão acerca do seu próprio encontro com Jesus, cada um sinta que é chamado a ser “discípulo missionário”.

“Toda a evangelização está fundada sobre esta Palavra escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. A Sagrada Escritura é fonte da evangelização. Por isso, é preciso formar-se continuamente na escuta da Palavra.” (EG 174)

Em grupo, propõe-se a leitura de cada uma das passagens bíblicas, abaixo transcritas, seguida de reflexão e partilha. O que o texto bíblico nos diz (hoje) é fundamental para ter presente a imagem concreta de um encontro e não só a simples narração de um episódio da vida de Jesus. Para cada trecho são sugeridas questões que poderão ajudar na partilha.

I. JESUS TOMA A INICIATIVA

Quando Jesus soube que chegara aos ouvidos dos fariseus que Ele conseguia mais discípulos e batizava mais do que João - embora não fosse o próprio Jesus a batizar, mas sim os seus discípulos - deixou a Judeia e voltou para a Galileia.

Tinha de atravessar a Samaria. Chegou, pois, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto do terreno que Jacob tinha dado ao seu filho José. Ficava ali o poço de Jacob. Então Jesus, cansado da caminhada, sentou-se, sem mais, na borda do poço. Era por volta do meio-dia.

Entretanto, chegou certa mulher samaritana para tirar água. Disse-lhe Jesus: «Dá-me de beber.» Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Disse-lhe então a samaritana: «Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber a mim que sou samaritana?» É que os judeus não se dão bem com os samaritanos. (Jo 4,1-9)

O que acontece neste primeiro momento?

Jesus escolhe esta mulher.

Ele sabe que ela é diferente d’Ele mas isso não o impede de conversar com ela.

Aliás, é até por isso mesmo que Ele a interpela. Os preconceitos e a diferença não têm lugar nesta decisão.

Jesus sabe que a vida desta mulher está “longe” da sua, mas fala com ela com amor. Com autoridade e sabedoria, mas acima de tudo com amor.

II. O ENCONTRO

Respondeu-lhe Jesus: «Se conhecesses o dom que Deus tem para dar e quem é que te diz: 'dá-me de beber', tu é que lhe pedirias, e Ele havia de dar-te água viva!»

Disse-lhe a mulher: «Senhor, não tens sequer um balde e o poço é fundo... Onde consegues, então, a água viva? Porventura és mais do que o nosso patriarca Jacob, que nos deu este poço donde beberam ele, os seus filhos e os seus rebanhos?»

Replicou-lhe Jesus: «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede; mas, quem beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der há-de tornar-se nele em fonte de água que dá a vida eterna.»

Disse-lhe a mulher: «Senhor, dá-me dessa água, para eu não ter sede, nem ter de vir cá tirá-la.» Respondeu-lhe Jesus: «Vai, chama o teu marido e volta cá.» A mulher retorquiu-lhe: «Eu não tenho marido.»

Declarou-lhe Jesus: «Disseste bem: 'não tenho marido', pois tiveste cinco e o que tens agora não é teu marido. Nisto falaste verdade.»

Disse-lhe a mulher: «Senhor, vejo que és um profeta! (Jo 4,10-19)

Jesus

- Gera confiança
- Pede ajuda para uma coisa trivial do dia-a-dia: tem sede
- Sabe o que a samaritana precisa mas é paciente
- Escuta e estabelece um diálogo de amor. Fala com autoridade mas com bondade.
- Não julga
- Fala de si próprio – anuncia-se a si próprio

A samaritana

- Fica surpreendida por Jesus se aproximar dela apesar dos seus defeitos e fragilidades.
- Tem dúvidas e hesita
- Faz perguntas mas escuta
- Fica desarmada pelo amor que encontra em Jesus; não estava habituada a ser tratada assim
- Sente que não é julgada

E tu?

- Quando é que te deixaste encontrar por Jesus?
- Continuas a deixar que Jesus converse contigo?
- Confias n'Ele?
- Mesmo com os teus defeitos e fragilidades, deixas que Jesus te ame como és?
- Deixas que Ele te cure com o Seu amor?
- Que coisas pedes a Jesus? Pedes para permanecer no amor d'Ele?
- Pedes para Ele continuar a falar contigo?

III. O ANÚNCIO

“Então a mulher deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àquela gente: «Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz! Não será Ele o Messias?» Eles saíram da cidade e foram ter com Jesus.

Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram n’Ele devido às palavras da mulher, que testemunhava: «Ele disse-me tudo o que eu fiz.» Por isso, quando os samaritanos foram ter com Jesus, começaram a pedir-lhe que ficasse com eles.

E ficou lá dois dias. Então muitos mais acreditaram n’Ele por causa da sua pregação, e diziam à mulher: «Já não é pelas tuas palavras que acreditamos; nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é verdadeiramente o Salvador do mundo.» (Jo 4, 28-30;39-42)

“Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus; não digamos mais que somos «discípulos» e «missionários», mas sempre que somos «discípulos missionários».” (EG120)

É do nosso encontro com Cristo que vem a vontade de sair e contar a todos a alegria de acreditar!

O que devemos anunciar quando saímos a evangelizar? O querigma ou Primeiro Anúncio.

É o primeiro, porque é o anúncio principal. É aquilo que deve ser continuamente repetido, lembrado, partilhado: que Jesus é o Senhor, o Filho de Deus, que nos salvou pela sua morte e ressurreição.

Que Jesus Cristo nos ama, deu a Sua vida para nos salvar, e agora vive connosco todos os dias para nos iluminar, fortalecer, libertar.

Nada há de mais sólido, mais profundo, mais seguro, mais consistente e mais sábio que esse anúncio.

“Se não estivermos convencidos disto, olhemos para os primeiros discípulos, que logo depois de terem conhecido o olhar de Jesus, saíram proclamando cheios de alegria: «Encontrámos o Messias» (Jo 1, 41). A Samaritana, logo que terminou o seu diálogo com Jesus, tornou-se missionária, e muitos samaritanos acreditaram em Jesus «devido às palavras da mulher»” (Jo 4, 39). (EG120)

O anúncio exige, de quem o anuncia, proximidade, abertura ao diálogo, paciência, acolhimento cordial que não condena. Tal como Jesus com a samaritana.

“Se uma pessoa experimentou verdadeiramente o amor de Deus que o salva, não precisa de muito tempo de preparação para sair a anunciá-lo, não pode esperar que lhe dêem muitas lições ou longas instruções”. (EG120)

A formação é importante mas não temos de esperar para sabermos tudo para falarmos sobre Jesus. Sabemos que nos encontrámos com Ele. E isso é suficiente para evangelizar!

IV. DO FACEBOOK PARA O FACE TO FACE

IR AO ENCONTRO

Desafiamos-te a, nos dias seguintes a este encontro, na tua rotina diária, falares com alguém que não conheces ou que, conhecendo, não te seja próximo.

“Hoje que a Igreja deseja viver uma profunda renovação missionária, há uma forma de pregação que nos compete a todos como tarefa diária: é cada um levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, tanto aos mais íntimos como aos desconhecidos. É a pregação informal que se pode realizar durante uma conversa (...). Ser discípulo significa ter a disposição permanente de levar aos outros o amor de Jesus; e isto sucede espontaneamente em qualquer lugar: na rua, na praça, no trabalho, num caminho”. (EG 127)

O que fazer nesse encontro?

ESCUTAR

O primeiro momento é um diálogo pessoal em que ouvimos o que outro tem para nos dizer: as suas alegrias, as suas esperanças, as preocupações com os seus entes queridos e muitas coisas que enchem o coração.

Escutar com amor, sem julgar.

“Escutar é mais do que ouvir. É a capacidade do coração que torna possível a proximidade, sem a qual não existe um verdadeiro encontro espiritual. Só a partir desta escuta respeitosa e compassiva é que se pode encontrar os caminhos para um crescimento genuíno, despertar o desejo do ideal cristão, o anseio de corresponder plenamente ao amor de Deus e o anelo de desenvolver o melhor de quanto Deus semeou na nossa própria vida”. (EG 171)

PARTILHAR

Só depois dessa conversa, e se se proporcionar, partilhar com o outro a alegria de acreditar em Jesus - o amor pessoal de Deus que Se fez homem, entregou-Se a Si mesmo por nós e, vivo, oferece a Sua salvação e a Sua amizade.

Pode transmitir-se por uma história, um gesto ou outra forma que o Espírito Santo na altura inspirar. Partilha-se com uma atitude humilde, de quem sabe do que fala, porque é testemunha disso, porque tem essa alegria em si!

CONVIDAR

Se sentires que é a atitude certa, porque não terminares a conversa com uma breve oração, ou referência a uma passagem bíblica? Ou até um convite para participar contigo na Eucaristia ou numa reunião do grupo de jovens?

V. ORAÇÃO FINAL

Este encontro de jovens deverá terminar com uma oração. Sugerimos a escuta do cântico "*Si conocieras*", da Irmã Glenda, seguido de preces e terminando com a oração do Pai Nosso.

Se soubesses como te amo,
se soubesses como te amo,
deixarias de viver sem amor
Se soubesses como te amo,
se soubesses como te amo,
deixarias de mendigar qualquer amor.
Se soubesses como te amo, como te amo,
serias mais feliz.

Se soubesses como te procuro,
Se soubesses como te procuro,
deixarias que a minha voz te alcançasse.
Se soubesses como te procuro
se soubesses como te procuro,
deixarias que te falasse ao coração.
Se soubesses como te procuro, como te procuro
escutarias mais a minha voz.

Se soubesses como te sonho,
se soubesses como te sonho,
me perguntarias o que espero de ti.
Se soubesses como te sonho,
se soubesses como te sonho,
buscarias o que tenho pensado para ti.
Se soubesses como te sonho, como te sonho
pensarias mais em mim.

Preces

Deus de todos os povos,
ensina-nos a atravessar a Samaria
para ir ao encontro de nossos irmãos e irmãs.
Conduz-nos com um coração aberto,
para que possamos aprender com o nosso próximo.

Todos: Escutai, Senhor, a nossa oração.

Senhor,
ajuda-nos a aprender com Jesus e com a samaritana,
que o encontro com o outro nos abre ao Teu amor
Ajuda-nos a ultrapassar os nossos limites e a aceitar novos desafios.
Ajuda-nos a vencer o medo quando seguimos a voz do Teu Filho.

Todos: Escutai, Senhor, a nossa oração.

Senhor,
desperta-nos para a verdade de que os dons do outro
são uma expressão do teu mistério.
E faz-nos sentar juntos à beira do poço
para beber da Tua água viva.

Todos: Escutai, Senhor, a nossa oração.

Senhor,
seguindo o exemplo de Jesus,
torna-nos testemunhas do teu amor.
Dá-nos o dom de sermos instrumentos de justiça, paz e solidariedade.
Que o teu Espírito nos leve a transformar muros em pontes

Todos: Escutai, Senhor, a nossa oração.

Deus, fonte de água viva,
ajuda-nos a entender que não somos os donos do poço
e dá-nos a sabedoria para acolher a mesma graça uns nos outros.
Transforma os nossos corações e as nossas vidas
para que possamos ser verdadeiros discípulos missionários.
E leva-nos sempre ao encontro com o outro,
como um encontro conTigo.

Todos: Escutai, Senhor, a nossa oração.

Pai Nosso

ENVIO DO CONTRIBUTO

Em grupo ou de forma individual, faz uma síntese da partilha deste encontro, enriquecendo-a com outros contributos relevantes que tenham surgido e envia, através do formulário online (respostas), até ao dia 30 de junho de 2015, a partir do endereço: <http://sinodo2016.patriarcado-lisboa.pt>

Em alternativa, e até à mesma data, poderás enviar a síntese para o endereço de e-mail: sinodo2016@patriarcado-lisboa.pt



<http://juventude.patriarcado-lisboa.pt>

<http://sinodo2016.patriarcado-lisboa.pt>